

# **O CÁRCERE E SUAS MUTILAÇÕES: MECANISMOS DE PROTEÇÃO E RISCO NO PROCESSO DE RESILIENCIA EM MULHERES ENCARCERADAS**

Maria Renata Florencio de Azevedo. Discente de Psicologia das Faculdades integradas de Patos. E-mail: renata-azevedo@hotmail.com.br

Kaline Mayane Alves de Lira. Discente de Psicologia das faculdades Integradas de Patos.

Regina Lígia Wanderley de Azevedo. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau/JP; Professora Adjunta I da UFCG Campus Campina Grande. E-mail: regina.azevedo@gmail.com

**Introdução:** A atmosfera hostil do cárcere comporta aspectos que o fazem ir além do caráter punitivo propriamente dito, os indivíduos que ali se encontram sofrem mutilações que ferem mais a alma do que o corpo, chegando aos limites da raça humana, alterando com isso as concepções de se mesmo, do outro e do futuro, assim como a auto-estima, autonomia, auto-eficácia, dentre outros aspectos que constituem o indivíduo. No que diz respeito a mulher encarcerada, as conseqüências vão além, tendo em vista que as mesmas apresentam mais dificuldades de enfrentar o cárcere, pois sofrem com o estigma, com a separação dos filhos, parceiros e família, sendo a autculpabilização um sentimento recorrente. Contudo há mecanismos que podem influenciar de forma positiva ou negativa no processo de resiliencia dessas mulheres frente a cárcere, sendo a resiliencia a capacidade de superação frente aos efeitos nocivos das adversidades. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar os principais mecanismos de proteção e risco envolvidos no processo de resiliencia em mulheres encarceradas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, realizada a partir de uma revisão integrativa da literatura nas principais bases de dados. Utilizou-se como descritores os termos “O cárcere e a mulher encarcerada” e “Processo de resiliencia no ambiente prisional”. Para tanto, foram considerados os seguintes critérios de refinamento: artigos publicados

em português, exclusão de textos coincidentes, que não disponibilizassem o conteúdo completo e que não fizessem referência direta ao tema. Foram encontrados 25 artigos, não obstante, apenas 12 atenderam aos critérios de inclusão. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise qualitativa dos artigos selecionados, confrontando-os de modo a extrair as convergências, divergências e novas perspectivas acerca do tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com o material discutido e analisado, pode-se entender como se dar esse processo de “mutilações” presente nas instituições de prisão, sobretudo observar que as principais formas de mutilações – Distanciamento dos filhos, fragmentação da estrutura familiar, despersonalização, ausência de relações afetivas e de confiança - podem ser caracterizadas como mecanismos de risco. No entanto pode identificar diversos mecanismos de proteção que influenciam de forma positiva no processo de resiliência, alguns deles são: a fé, o amor aos filhos, a música, o trabalho, a escola, e desejo de oferecer um futuro melhor para os filhos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante ressaltar que a literatura apresenta uma constelação de mecanismos, sejam eles pessoais ou desencadeados pelo ambiente. No entanto o referencial superação é muito particular e subjetivo, em outras palavras, variando de pessoa para pessoa, de grupo para grupo.

**PALAVRAS CHAVES:** Cárcere, Resiliência, Mulher